
Palestra Virtual

Promovida pelo IRC-Espiritismo
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

Tema: "O Temor da Morte"

**Palestrante: Marcelo
Henrique**

**Rio de Janeiro
01/11/2002**

Organizadores da Palestra:

Moderador: "_Alves_" (nick: [Moderador])

"Médium digitador": "Marcelo Henrique" (nick: MarceloHenrique)

Oração Inicial:

<Dinda> Neste ambiente tão tranqüilo e calmo, convido a todos para que juntos, serenemos os nossos corações. Deus, Pai amado, de infinita bondade e misericórdia nos reunimos mais uma vez em Teu nome, no anseio dos Teus sublimes ensinamentos através do Cristo. Rogamos que estejas conosco, ampliando a nossa capacidade de entendimento e absorção, afim de que possamos, uma vez mais, compreendermos as Tuas Leis e caminharmos rumo a nossa evolução. Abençoe-nos, hoje e sempre! Assim seja! (t)

Considerações Iniciais do Palestrante:

<MarceloHenrique> Boa Noite, caros amigos. Sou Marcelo Henrique Pereira, de Florianópolis, Santa Catarina, ocupando atualmente a Presidência da Associação de Divulgadores do Espiritismo deste Estado (ADE-SC), bem como a Diretoria Administrativa da Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE). Agradecemos muitíssimo a oportunidade de aprendizado desta noite, numa iniciativa em parceria do canal IRC-Espiritismo e da Abrade. Pediram-nos os companheiros que abordássemos "O Temor da Morte", aproveitando o ensejo da proximidade do dia de finados, um evento oficializado pela co-irmã Igreja Católica e pelas autoridades brasileiras como de homenagem aos nossos mais caros que já partiram deste mundo. Por que, então, se teme tanto a morte? Qual ou quais os medos que tomam de assalto à criatura humana, quando se fala em "morrer"? Geralmente, o homem tem medo do desconhecido. Isto é, teme-se aquilo de que não se tem idéia, notícia, informação. Afinal de contas, no adágio popular, quem foi, quem morreu, não voltou para dar-nos notícias do "outro lado" dizer o que lá tem ou deixa de ter. O homem médio, de inteligência e conhecimento comuns, não tendo no que se basear, a não ser nas informações trazidas pelas religiões tradicionais, que "pintam" um quadro não muito esperançoso e atraente arrepiam-se só em pensar que a "dona morte" possa, um dia, visitá-lo. Temos, pois, a viva lembrança dos ensinamentos recebidos desde a mais tenra idade, das chamadas "verdades religiosas" acerca da morte, relatos nada sedutores e ainda menos consolatórios. Em grande parte das filosofias e seitas religiosas, o que se divulga é a idéia de que, após a morte, poder-se-á vislumbrar a conquista do Céu, que, então, decorre de práticas exteriores - rituais e/ou sacramentos - ou está acessível através de contribuições financeiras às agremiações religiosas. Mas, com os espíritas, a história é um pouco diferente. Ou, pelo menos, deveria ser, não é mesmo? Então, caros amigos, Por que o Espírita não teme a morte? Vamos conversar a respeito? (t)

Perguntas/Respostas:

<[moderador]> [1] - <Dinda> Por que as crianças sentem tanto medo da "perda" dos seus pais, mesmo sem antes terem acompanhado o processo de transição de alguém próximo a elas?

<MarceloHenrique> As crianças, sabemos nós pela doutrina dos espíritos, até a idade de transição final entre dois mundos - 7 anos de idade cronológica - permanecem num estado de vivência dupla, isto é, participam do mundo físico e do mundo espiritual, simultaneamente.

Na condição evolutiva de nós outros ainda espíritos pouco adiantados e, em razão do esquecimento dos fatos pretéritos - no estado de consciência física - temos ainda incrustados em nós os medos, os receios, as angústias relativas à perda de valores materiais e/ou espirituais.

Com a perda dos pais não é diferente. Num nível de semiconsciência, recorda-se de fatos pretéritos ou, até inconscientemente, pelo senso de conservação da matéria - leia-se instinto de conservação - apega-se a manutenção da vida física, quer a sua, quer a de outrem, mormente em relação aos seres que estão-lhe mais próximos. As crianças então, muitas vezes, até pressentem o momento da morte dos pais, "avisados" de certa maneira, pelos contatos espirituais que ainda travam de maneira mais efetiva, em razão da proximidade com os níveis mais sutis. Desta feita, importante salientar a imprescindibilidade da realização do chamado Culto do Evangelho no Lar, com a família, durante a gravidez e nos primeiros meses e anos de vida para que o Espírito da criança, que ali renasceu, possa ter informações precisas, ou delas recordar-se para vencer os dolorosos instantes da transição da vida física, no caso específico da perda de entes queridos, que ela, conscientemente, ainda não compreende bem. (t)

<[moderador]> [2] - <The_CrOw_DJ> O não-temor (até banalização) da morte não pode se confundir com uma não-valorização da vida, fugindo assim ao instinto de conservação?

<MarceloHenrique> Cremos, sinceramente, que não. A idéia de não temer a morte significa, na teoria espírita, a consciência do que existe "do outro lado". De outro modo, simboliza, para o espírita consciente e sincero, um estado de constante preparo para o porvir, de vez que Passado, Presente e Futuro, acham-se inteiramente interligados.

Desta forma, o espírita consciente sabe efetivamente o que vai encontrar do outro lado, e deve preparar-se adequadamente para a "nova" viagem. Isso não significa, contudo, que vai viver uma vida de riscos e desafios extremados, sabendo que "a morte não existe", e que o espírito continuará sobreexistindo ao fenômeno transitório da morte. De outra parte, as leis de conservação e destruição - leis divinas ou naturais - são, como dissemos, complementares e conseqüentes. São, num linguajar mais popular, as duas faces de uma mesma moeda. Saber que a morte não existe, então, não é querer a morte. Eis aí, a diferença fundamental. (t)

<[moderador]> [3] - <Matrix_rj> Como podemos não temer a morte se não sabemos sobre o nosso passado? Afinal, não sabemos se a recepção vai ser positiva ou negativa.

<MarceloHenrique> O esquecimento do passado tem, na significação espírita, uma razão de ser, um fundamento lógico. Justifica-se o mesmo em razão de que, conhecedores dos (inúmeros e variados) débitos de nosso passado de inexperiência, ficaríamos abatidos, perturbados, preocupados com a alta carga de erros antes cometidos, sem a liberdade necessária para construir nosso presente, e recompor os quadros de nossas vivências. Na verdade, para o espiritismo, existe o conceito de bagagem espiritual, que é um verdadeiro e real somatório de todas as vivências espirituais, no plano da carne e fora dela. Assim sendo, a recepção que iremos ter em nossa reentrada no Pórtico Espiritual, com o desencarne, deverá ser mais específica em relação aos nossos procedimentos atuais - ou da última encarnação. Por isso, insiste-se tanto em olhar para frente, para o futuro, enquanto consequência do presente, e não preocuparmo-nos em demasia com o que foi feito no passado. Deste modo, cremos que a preparação deve ser constante, para cada dia, porque temos muito a realizar, nesta vida e nas que virão.

Não tenhamos dúvidas de que espíritos amigos, afins, que tem relação direta conosco, estarão do nosso lado, torcendo por nós, e nos ajudando no que for preciso, para que logo entendamos o fenômeno da transição corporal, podendo continuar nossos projetos evolutivos. (t)

<[moderador]> [4] - <Dinda> Existem pessoas que sofrem de síndromes, como a do pânico. Ficam angustiadas ao pensar ou ainda, "prever" que certos acontecimentos podem vir a ferir-lhes. Poderiam ser sensações, além de relacionadas com vivências passadas, estarem propriamente relacionadas com o momento em que desencarnaram em vezes anteriores?

<MarceloHenrique> Certamente. Entendemos que algumas impressões - não somente as negativas, dolorosas - marcam nosso Espírito, e nos influenciam - direta ou indiretamente - em momentos ulteriores. A psicologia, a psicoterapia e as terapias alternativas, além é claro da terapia de vidas passadas tem operado verdadeiras ações terapêuticas visando conscientizar as criaturas que padecem desses males, que os fatos do passado não podem ser alterados. Também é preciso salientar o sincero desejo dos pacientes, que viveram tais experiências traumáticas, em entender tais processos e - com a ajuda oportuna - poderem "seguir em frente, tocar o barco". Muitas de tais experiências são, digamos, revisitadas pelo Espírito, que delas se recorda, seja no momento pré-morte, seja naqueles eventos marcados por acidentes ou traumas, onde se costuma dizer que a pessoa, em segundos revisa, mentalmente, todos os atos de sua existência. Há, em verdade, profissionais sérios, em tais áreas do conhecimento, que têm como objetivo fundamental, orientar e resolver os problemas pelos quais as pessoas - de maneira geral - ainda estejam, em razão do seu grau evolutivo, suscetíveis de experimentar. (t)

<[moderador]> [5] - <Matrix_rj> Quando desencarnamos, vamos para onde imediatamente?

<MarceloHenrique> As obras de teoria espírita e os romances afirmam que o Espírito, ao desencarnar, retorna ao Plano Espiritual. Mais especificamente, dizemos em concordância, que o Espírito vai para um lugar denominado ERRATICIDADE destinado àqueles Espíritos que como nós, ainda estagiam em Planos Inferiores, local este onde - cedo ou mais tarde - faremos uma espécie de balanço de nossa última existência, verificando erros e acertos. Neste local, também, continuaremos a progredir, seja pela freqüência a ambientes de trabalho e estudo, nas regiões espirituais, seja pelo constante trabalho em favor de nós mesmos e dos outros. Isto até que nos preparemos, novamente, para o reencarne. O reingresso na vida física, com um novo "planejamento encarnatório", onde o compromisso de nos melhorarmos, de quitarmos nossos débitos e de continuarmos progredindo, deverá ser a tônica. (t)

<[moderador]> [6] - <_Matheus_|_> Grandes mestres yogues, através de vários livros e pela própria meditação, nos mostram o real significado da morte (ou seja, deveríamos diluir o ego, para que assim pudéssemos nascer em espírito). A meditação pode através de uma real percepção espiritual livrar a pessoa do medo da morte?

<MarceloHenrique> O conhecimento humano é ainda muito limitado. Entretanto, aqui e ali, diversos Espíritos luzeiros, orientadores, missionários acenam-nos com a possibilidade de "montarmos" o vero quebra-cabeça do conhecimento espiritual. Nós, espíritas, temos um valioso repositório de conhecimentos espirituais, legado a Humanidade por Espíritos comprometidos com o esclarecimento e o progresso dos homens da Terra, o qual não se esgotou com o trabalho honroso e dedicado do Mestre Allan Kardec. Vem sendo, pouco a pouco, complementado pela Legião de Bons Espíritos que orientam nossos trabalhos e que continuam a ditar mensagens valiosas, pela psicografia de médiuns sérios e comprometidos com o ideal de renovação da Humanidade.

Mas, seria muita pretensão nossa imaginar que TODO o conhecimento espiritual estaria destinado somente aos espíritas. Em outras coletividades, no seio de outras filosofias e religiões, do passado e do presente continuam a ser informadas as necessárias notícias para nosso proveito. Desta forma, as noções que o companheiro alude, como a meditação - que é o esforço de concentração visando objetivos específicos - pode atuar, tal qual como as terapias citadas anteriormente, para aliviar ou minorar os males psíquicos que invariavelmente grande parte de nós ainda temos, não somente em relação à morte, mas, de maneira geral, ante o "desconhecido". (t)

<[moderador]> [7] - <The_CrOw_DJ> Numa TVP, tendo a oportunidade de "reviver" uma morte traumática, por exemplo, não pode aumentar a angústia/temor em relação à próxima morte?

<MarceloHenrique> É possível. Mas, como dissemos há pouco, a orientação precisa de um sério e competente profissional na

localização dos temores de hoje, com base em causas pretéritas, não atuará somente para "despertar o dragão adormecido", que é o medo, o temor, a angústia, o trauma, de outrora, e, sinceramente, trabalhará com os meios terapêutico-psíquicos mais adequados para, enfim, libertar a alma de suas amarras negativas. Este, o caminho. (t)

<[moderador]> [8] - <Matrix_rj> Em que fase vamos para as colônias espirituais? O lugar "ERRATICIDADE" seria uma colônia espiritual?

<MarceloHenrique> O termo colônias espirituais é mais poético, mais literário. Na verdade, vamos para o Plano Espiritual, e, para nós, ainda Espíritos ERRANTES, o lugar de destino é a ERRATICIDADE que, num sentido mais amplo, poderia ser considerada como uma grande escola, um grande hospital, uma grande fábrica, uma grande vizinhança, porque, em verdade, é o lugar onde nossa condição evolutiva permite estarmos, para conviver novamente, com aqueles que estão mais ou menos no mesmo padrão evolutivo nosso. Isto é claro, em relação àqueles que estiverem, como nós, desencarnados. Porque, ao contrário, muitos dos que se foram antes de nós, já poderão estar, novamente, encarnados, em outras tarefas similares de progresso e trabalho. (t)

<[moderador]> [9] - <_|Matheus|_> Há na literatura espírita algum levantamento específico em relação a espíritos como, por exemplo, Adolf Hitler, Elias Maluco, e tantos outros de ampla crueldade e frieza em seus homicídios, que de uma forma ou outra são retratados por médiuns? E como será o seu débito no reencarne?

<MarceloHenrique> Pelo nosso conhecimento e lembrança, não. E isto tem uma certa justificativa, cremos nós. Afinal de contas, todos - invariavelmente - os que estagiam em planos como a Terra, a de hoje e a do nosso passado, nem sempre conseguem vencer suas limitações e dificuldades, acabando por comprometer existências que, inicialmente, consistiam em grandes oportunidades de redenção e de auxílio aos outros. No caso citado - Adolf Hitler - as informações de que dispomos dão-nos conta de que ele, como inúmeros outros governantes do passado e do presente recebem importantes tarefas, mas, nem sempre, conseguem executá-las com a presteza e perfeição. Acabam, portanto, derrapando nas curvas das dificuldades e comprometendo ainda mais seus balanços espirituais, carregando-os com mais (e pesados) débitos. A conclusão a que podemos chegar, em todos os casos - não somente em relação aos tiranos e líderes negativos de todos os tempos - é a de que TODOS os débitos são (e serão) saldados. Numa equação que envolve a possibilidade do espírito em resgatar e a oportunidade de poder reparar, ser útil. Aliás, nesse aspecto particular, sempre é bom recordar: "O mal se paga com o bem", isto é, não é absolutamente imprescindível ao espírito ter que sofrer, porque fez outrem sofrerem. (t)

<[moderador]> [10] - <Matrix_rj> Mesmo esses espíritos como Adolf Hitler, Elias Maluco, e tantos outros de ampla crueldade vão para a ERRATICIDADE?

<MarceloHenrique> Vamos todos, caro amigo, graças a Deus. Vamos porque precisamos continuar nosso processo de aprendizagem e evolução. Aliás, complementando a resposta à pergunta anterior, se for o caso de algum médium poder retratar a condição espiritual de alguém que provocou tantos males aos outros, que foi responsável por tantos crimes inclusive os mais bárbaros e hediondos ele(s), com certeza, irão lamentar as oportunidades desperdiçadas, se já estiverem em condições de compreender seu passado de erros, comprometendo-se, assim, a tão logo estejam refeitos, poderem retornar para o inafastável momento da prestação de contas, realizando tarefas positivas, para apagar as ações negativas de outrora. (t)

<[moderador]> [11] - <Matrix_rj> O que seria o chamado UMBRAL?

<MarceloHenrique> Segundo podemos nos recordar, da cátedra de André Luiz, um dos espíritos que teve a oportunidade de trabalhar com o inesquecível Chico Xavier o Umbral, em seus romances, significaria um lugar de sofrimento, uma espécie de "purgatório", guardadas as devidas proporções, onde, na verdade, espíritos muito rudes, ou suicidas, ou homicidas criaturas resistentes ao dever de praticar o bem ficariam algum tempo, padecendo os males derivados da lembrança de seus próprios erros até que se dessem conta do que haviam feito e, arrependendo-se sinceramente, pudessem receber os eflúvios de paz, emanados muitas vezes pelas preces de amor, daqueles seus espíritos mais caros, como amigos ou familiares, ou mesmo mentores espirituais, que desejariam sinceramente a melhora daqueles seres.

Conta André Luiz, que um suicida que tivesse, por exemplo, dado cabo de sua existência através de um tiro no ouvido, continuaria indefinidamente a ouvir o estampido da arma e a "sofrer" com o derramamento de sangue, as dores que o corpo pode sofrer, nos momentos derradeiros da morte. Tais percepções seriam, então grandes angustias e padecimentos, razão pela qual, de modo analógico, fizemos referência ao Umbral como sendo uma espécie de "purgatório". Todavia, como não ha castigos eternos e tendo o Espiritismo por crença um Deus soberanamente justo e bom todos têm oportunidade de refazimento, reconstrução, reeducação. A partir da conscientização de cada Espírito "errante", seria franqueada a oportunidade de deixar o Umbral para, em seguida, passar algum tempo em hospitais espirituais, depois escolas e oficinas de trabalho, para, ao final, continuar a senda evolutiva. (t)

<[moderador]> [12] - <Matrix_rj> Nesse caso Adolf Hitler, Elias Maluco, e tantos outros de ampla crueldade iriam direto para o UMBRAL não para a ERRATICIDADE?

<MarceloHenrique> Cremos ser uma questão de semântica, de nomenclatura. Como informamos anteriormente, ERRATICIDADE é o "lugar dos espíritos errantes", isto é, todos nós, que ainda "erramos", que estamos em processo de caminhada evolutiva. Há, na erraticidade, inúmeros "lugares", específicos em razão do grau evolutivo dos seres, de seu maior ou menor despertar para as coisas espirituais. Mencionar que estes ou aqueles espíritos estão no Umbral, é, pois, mais uma questão "literária", figurativa. Cada um de nós, conforme suas condições espirituais é encaminhado para

o lugar que nos é propício. Evidentemente que espíritos mais endurecidos, apegados à matéria têm uma maior dificuldade para a libertação da vida física que findou-se e, portanto, passam, em tese, um maior lapso temporal para conscientização, arrependimento e reeducação.

<[moderador]> [13] - <Matrix_rj> **Que lhe parecem as cidades retratadas em livros esotéricos como Shamballa, e outras, onde estariam os mestres ascensos?**

<MarceloHenrique> Não temos tido muita oportunidade para apreciar tais literaturas. No entanto, entendemos que os livros "esotéricos", ou espiritualistas, muitos deles concebidos via mediunidade psicográfica - que não foi, não é e nunca será patrimônio exclusivo do Espiritismo, de vez que o intercâmbio mediúnicamente é característica espiritual, e, portanto, está presente em TODAS as filosofias, crenças e religiões - traçam um panorama explicativo coerente com os fundamentos, percepções e teorias de seus adeptos, ou de seus ritos filosófico-morais. As descrições de "lugares espirituais", onde "ficam" os espíritos mais despertados, evoluídos ou superiores são perfeitamente aceitáveis perante a filosofia espírita, de vez que os Espíritos agrupam-se "no espaço", de acordo com seus gostos, pendores e, principalmente, em virtude de suas condições evolutivo-espirituais. Em tais "moradas", ocupam-se com tarefas mais nobres, mormente a elucidação, orientação, tratamento e o cuidado com os que ainda não alcançaram estágios superiores. Neste sentido, a muitos deles é oportunizada a tarefa de contatarem com Espíritos encarnados de variados mundos (pois, "há muitas moradas na casa do Pai", como afirmou Jesus), propiciando a satisfação de dúvidas e questionamentos que temos - enquanto encarnados - sobre os assuntos espirituais. Saber ler com coerência, entender o espírito da letra, e passar as teorias sobre os crivos da utilidade, bondade e verdade, é a grande tarefa de todos nós. (t)

Considerações finais do palestrante:

<MarceloHenrique> Agradecemos imensamente a oportunidade de aprender. Ficamos imensamente felizes em contar, ainda, com o auxílio dos grandes Instrutores do Alto, que puderam intuir-nos, a todos, neste momento de aprendizado recíproco. Concluindo nosso tema, e respondendo a pergunta que formulamos inicialmente ("por que o espírita não teme a morte") podemos dizer: Porque a Doutrina Espírita transforma completamente a perspectiva do futuro, não somente pela própria revelação dos Espíritos, mas pelo esforço de compreensão e descoberta humanas, como resultado da observação dos fenômenos e do desenvolvimento do raciocínio lógico - uma realidade dos nossos dias.

Assim, para o espírita, a vida futura é a continuidade da vida terrena, havendo perfeita concordância destas com a lógica, a justiça e a bondade de Deus, correspondendo, assim, às íntimas aspirações da Humanidade que deseja, enfim, ser feliz. Muito boa-noite a todos. Obrigado pela oportunidade e até uma próxima se Deus assim nos permitir. (t)

Oração Final:

<_Adriana_> Deus, nosso criador e criador de todas as coisas que nos rodeiam, nós, ainda iniciantes na estrada evolutiva contamos com o auxílio permanente dos bons Espíritos a nos inspirar, graças à perfeição de Tuas leis e à Tua infinita misericórdia. Nós pedimos a Ti que nos permita sempre ter as oportunidades de estudo e compreensão do que é o mundo que nos envolve tanto o material quanto o espiritual e que esta compreensão traga mudanças em nossas formas de viver, e agir nestes mundos cada vez transgredindo menos e agindo mais de acordo com as leis naturais, caminho este único para a felicidade e evolução. Abençoa-nos sempre, assim seja! (t)

IRC-ESPIRITISMO